

Reforma Trabalhista: Destruir a CLT!

O governo quer a todo custo que negociado prevaleça sobre o legislado nas negociações trabalhistas e ainda quer flexibilizar direitos conquistados da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Principais ataques da Reforma Trabalhista:

• A prevalência do negociado (convenções coletivas) frente ao legislado (CLT)

Nas regras trabalhistas atuais, as convenções coletivas não podem flexibilizar direitos já previstos na CLT. As convenções podem agregar benefícios e direitos para os trabalhadores representados pela mesma. Pela proposta de reforma, as convenções coletivas de trabalho passam a ter valor superior a lei, ou seja, o negociado acima do legislado.

Neste sentido, a convenção coletiva pode negociar direitos como:

- férias
- 13º salário
- jornada de trabalho
- remuneração
- banco de horas
- alíquotas de adicional noturno e insalubridade
- redução de salário
- FGTS
- licença-paternidade
- auxílio-creche
- tempo de almoço
- entre outros

• Aumento da precarização do trabalho (Terceirização)

O objetivo do governo é precarizar as relações de trabalho, permitindo a contratação por hora e produtividade, com jornada flexível, com o trabalhador recebendo direitos trabalhistas apenas pelo período contratado e permitindo o aumento dos contratos temporários para 120 dias, prorrogável por mais 120 dias, ou ainda por 180 dias corridos.